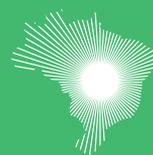


BENCHMARKING

NACIONAL E INTERNACIONAL
DE IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULOS
E BASES NACIONAIS



CONTEXTUALIZAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular é uma importante alavanca para mudanças e avanços no sistema educacional brasileiro. O sucesso dessa iniciativa depende não apenas da qualidade do documento final, mas também de sua implementação, que envolve múltiplas frentes, atores e ações de alta complexidade. Visando contribuir com o planejamento e estruturação desse processo, o presente estudo consolida os principais insights sobre boas práticas, dificuldades e aprendizagens de distintas experiências nacionais e internacionais de implementação de Bases e currículos. Foram analisados os casos da Austrália, Cingapura, China, Chile e Estados Unidos (Nova Iorque e Califórnia) e, nacionalmente, do Acre, Estado de São Paulo, Pernambuco, além dos programas Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e dos Planos Municipais de Educação (PME). Ademais, conduziu-se entrevistas com representantes das seguintes instituições educacionais:

ACARA

The Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority

CURRICULUM FOUNDATION_Inglaterra

CEDAC

Comunidade Educativa

CENPEC

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO DO CHILE

A partir das experiências analisadas, oito etapas principais de implementação foram identificadas e suas informações mais relevantes encontram-se sistematizadas nas seções a seguir:

- COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO
- DESDOBRAMENTO DA BNC EM CURRÍCULO
- FORMAÇÃO CONTINUADA
- MATERIAIS DIDÁTICOS
- APOIO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR
- FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
- AVALIAÇÕES
- AJUSTES E REVISÃO DA BNC

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

OBJETIVO

Garantir que stakeholders educacionais e a sociedade civil entendam o que é a Base, sua importância e como se dará sua implementação, assegurando que as mensagens-chave sejam disseminadas de maneira clara a distintos interlocutores, desde as lideranças até a ponta.

AÇÕES-CHAVE

- Desenvolver estratégia e materiais de comunicação para garantir disseminação das mensagens-chave
- Engajar atores-chave no plano nacional, estadual e municipal e nos setores público, privado e terceiro setor
- Mobilizar sociedade civil

INSIGHTS

1_ Além de redes, equipe pedagógica, alunos e famílias, quais outros atores-chave não devem deixar de ser priorizados na comunicação?

O que deu certo?

- Mídia e sindicatos, que podem representar possíveis focos de resistência (Fonte: Austrália)
- Conselhos Estaduais e Municipais (Fonte: CENPEC)
- Universidades, públicas e privadas. Comunicação deverá fortalecer o compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) com a Educação Básica (Fonte: CENPEC)
- Mídia especializada, que costuma ter mais acesso à ponta (Fonte: EUA)

O que deu errado?

Não priorizar escolas isoladas geograficamente em relação à Secretaria de Educação (Fonte: Pernambuco)

2_ Quais mensagens devem ser priorizadas?

- Base como projeto de Estado, construída de maneira colaborativa, com ampla participação. Essa comunicação deve ocorrer durante a construção da Base, pois criar narrativa depois da finalização do processo é menos efetivo (Fonte: EUA)
- O papel-chave que professores terão no processo de implementação da Base (Fonte: Chile), com a oportunidade de serem protagonistas da mudança, participando, por exemplo, da construção de novos currículos e planos de aula
- Esclarecer e reforçar quais as responsabilidades e papéis do governo e das redes (Fonte: CEDAC)

3_ Quais as possíveis estratégias de comunicação?

- Usar linguagem simples, com mensagens diretas e linguagem customizada ao público-alvo (Fonte: EUA)
- Publicar os cronogramas de implementação da Base nos estados (fontes: Austrália; EUA), assim como casos de sucesso na execução da implementação (Fonte: EUA)
- Selecionar e formar embaixadores de comunicação, preferencialmente professores e/ou representantes das Redes, para aproximar a comunicação da ponta e disseminar a Base como um documento a ser customizado de acordo com as necessidades locais, em contraposição a um documento de caráter mandatário imposto de cima para baixo (Fonte: EUA)
- Criar um FAQ para a Base que esclareça principais dúvidas (Fonte: EUA)

- Dar maior visibilidade, via parceria com canais midiáticos e revistas, a eventos que discutem a Base

4_ Quais meios podem ser utilizados?

- Plataformas online, vídeos, TVs educacionais, revistas, carta aos pais, workshops e seminários, tool kits de comunicação

5_ Como a comunicação deve ser distribuída ao longo do tempo?

O que deu certo?

- Iniciar o desenvolvimento da estratégia e dos materiais de comunicação antes da aprovação da Base e manter a comunicação durante todo o processo (Fonte: EUA)
- Em Cingapura, a etapa mais intensa da comunicação ocorreu logo após a transformação da Base em currículos locais, para que as escolas (as responsáveis pela comunicação local) tivessem tempo de se apropriar do processo e do novo currículo

O que deu errado?

- Não priorizar a comunicação após o início da implementação. Na China, o entusiasmo pelo novo currículo diminuiu após os primeiros anos de implementação

DESDOBRAMENTO DA BNC EM CURRÍCULO

OBJETIVO

Garantir que a Base seja desdobrada em currículos e que as redes recebam o apoio necessário nesse processo.

AÇÕES-CHAVE

- Criar materiais de apoio (inclusive currículos de referência) para apoiar as redes na construção de seus currículos
- Apoiar gestores e equipe técnica no desenvolvimento de currículos
- Desenvolver currículos alinhados à BNC, às especificidades locais e aos projetos das redes

INSIGHTS

1_ Quais materiais, ferramentas e apoios podem ser oferecidos às redes?

- Desenvolver currículos de referência para facilitar o trabalho de redes na criação de seu próprio currículo (fontes: Califórnia; Ohio)
- Disponibilizar guias de referência (orientações) para construção de currículos (Fonte: Austrália), incluindo para escolas indígenas, quilombolas, EJA e Educação Especial, com as especificidades metodológicas (Fonte: Pernambuco)
- Oferecer formação para as redes sobre como desenvolver/ajustar currículos a partir da Base. Formação deve ter caráter prático, permitindo que durante sua realização os currículos já comecem a ser construídos (Fonte: EUA)

2_ Quais as possíveis estratégias para a construção de currículos?

- Encarregar um grupo de trabalho específico para a construção do currículo dentro das secretarias de educação (Fonte: EUA)

- Envolver Conselhos Estaduais e Municipais no processo de construção dos currículos (Fonte: CENPEC)
- Envolver professores e gestores na formulação do novo currículo, coletando estratégias e recursos de instrução e gerando engajamento (fontes: Austrália; Chile; Ohio). Poderá ser feito como parte da formação continuada
- Articular tanto um planejamento horizontal, em que os educadores de uma mesma disciplina planejam juntos para assegurar a progressão dos conteúdos; quanto um planejamento vertical, em que os educadores de uma determinada etapa planejam a aprendizagem esperada para cada ano, além da transição entre etapas (Fonte: Acre)
- Fomentar a colaboração entre redes através de consórcios, recursos compartilhados e atividades conjuntas (Fonte: EUA)

3_ Como o processo deve ser distribuído ao longo do tempo?

- Estruturação de materiais de apoio e processos podem ser iniciados enquanto a Base ainda está em versão preliminar, antes da aprovação (Fonte: Austrália)
- Escolas necessitam de um tempo para se adaptar aos novos currículos, estruturando planos de aula. Portanto, currículos devem ser finalizados com antecedência de aproximadamente 6 meses à chegada da Base em sala de aula (Fonte: Austrália)

FORMAÇÃO CONTINUADA

OBJETIVO

Garantir uma oferta de formações continuadas de qualidade, para assegurar que as equipes pedagógicas das escolas e secretarias conheçam a Base, compreendam sua importância e estejam preparadas para ensiná-la. Para tanto, é fundamental ter diretrizes claras e materiais de referência que orientem possíveis ofertantes.

AÇÕES-CHAVE

- Estruturar as formações (abordagem, modelo, materiais, polos e instituições ofertantes)
- Desenvolver diretrizes, materiais e ferramentas para apoiar a formação continuada
- Preparar ofertantes das formações
- Formar equipe pedagógica, incluindo realização de atividades práticas supervisionadas em escolas

INSIGHTS

1_ Como deve ser planejada a formação continuada?

O que deu certo?

- Comparar os conhecimentos atuais com as necessidades da nova Base, focando a formação nas principais necessidades de mudança (Fonte: EUA)
- Formações contínuas, conectadas às práticas de sala de aula (Fonte: EUA) e constantemente ajustadas em função dos resultados dos alunos e dos desafios de aprendizagem (Fonte: Pernambuco). Devem trabalhar o desenvolvimento de planos de aula, além de formas de construção e

- aplicação de exercícios e avaliações formativas (Fonte: EUA)
- Formações devem ter dia/horário fixo e não devem comprometer tempo em sala de aula (fontes: EUA; Cingapura). Podem ocorrer no horário do HTPC (Fonte: CEDAC) ou em finais de semana com bolsa-auxílio aos participantes (Fonte: PNAIC). Há a possibilidade de que sejam ofertadas a distância, com materiais digitais orientadores das formações.
- Formações que incentivem redes de colaboração entre professores e gestores (Fonte: EUA)
- Criar escolas de formação de professores e coordenadores pedagógicos a fim de promover capacitações específicas com vistas à implantação curricular (Fonte: Estado de São Paulo)

O que deu errado?

- Oferecer iniciativas fragmentadas ou esporádicas, sem acompanhamento ou apoio continuado (Fonte: EUA)
- Descentralizar formações sem que sejam definidas diretrizes claras, materiais a serem usados e sem que haja controle da qualidade dos cursos que estão sendo oferecidos. No caso do PNAIC, isso gerou heterogeneidade na qualidade da oferta.

2_Quais materiais podem ser desenvolvidos para as formações?

- Desenvolver diretrizes e materiais que orientem diversos ofertantes das formações (Fonte: EUA)
- Materiais de caráter prático, como de mapas de aprendizagem, exemplos de planos de aulas, tarefas, exercícios e avaliações formativas que permitam ao professor observar se o aluno desenvolveu o conhecimento/habilidade desejado (Fonte: Chile; Nova Iorque). Plataformas online como a “Achieve the Core” e “Learnzillion” têm sido utilizadas com sucesso nos Estados Unidos e outros países para auxiliar os professores a construir seus planos de aula a partir da Base, oferecendo também sugestões de atividades, exercícios e avaliações conectadas aos objetivos de aprendizagem
- Critérios de qualidade rigorosos para avaliar as formações ofertadas na ponta

3_Como a formação poderá ser distribuída ao longo do tempo?

- Oferecer ao menos 12 meses de formação continuada antes da chegada da nova Base em sala de aula (Fonte: Austrália), com formações de cerca de 8 horas mensais (Fonte: PNAIC)

MATERIAIS DIDÁTICOS

OBJETIVO

Garantir a oferta e apoiar a seleção de materiais didáticos com alta qualidade e alinhados à Base, para auxiliar o ensino e aprendizagem dos novos currículos.

AÇÕES-CHAVE

- Alinhar os editais e os critérios de avaliação dos materiais do PNLD à BNC
- Promover o desenvolvimento de outros recursos didáticos complementares (extra PNLD) de alta qualidade e alinhados à BNC
- Selecionar outros recursos didáticos complementares já existentes e organizar sua disponibilização
- Apoiar redes no desenvolvimento de seus materiais didáticos ou na

- escolha de materiais de qualidade e alinhados à BNC
- Criar rubrica para avaliar alinhamento dos materiais

INSIGHTS

1_ Como desenvolver/selecionar materiais de alta qualidade e alinhados à Base?

- Desenvolver formações e materiais de apoio para que fornecedores de materiais didáticos compreendam as exigências da Base (fontes: Austrália; Cingapura)
- No desenvolvimento de novos materiais, comparar os atuais com a nova Base, para identificar principais pontos de mudança (Fonte: EUA)
- Desenvolver e publicar critérios de qualidade para o desenvolvimento e seleção de novos materiais didáticos (Fonte: EUA)
- Na seleção dos novos materiais, redes devem fazer correspondência entre seus conteúdos e as competências e habilidades do currículo (Fonte: Estado de São Paulo)

2_ Além do livro didático, quais outros materiais podem ser desenvolvidos?

- Fazer curadoria de materiais digitais como vídeo-aulas, softwares, textos, apresentações, cadernos de exercícios e disponibilizá-los em plataforma online, organizados/classificados de acordo com os descritores da Base. Como materiais disponibilizados passam antes por uma filtragem da qualidade, garante-se ao professor um “selo de qualidade” no material (fontes: Austrália; Nova Iorque).
- Plataforma poderá receber continuamente sugestões de materiais de professores, gestores, especialistas, ONGs, etc. (Fonte: Austrália)
- Suporte para o alinhamento de outras plataformas de conteúdo digitais à BNC
- Concentrar esforços na produção de materiais didáticos complementares para etapas não contempladas pelos novos livros do PNLD alinhados à Base e para temas nos quais haja maior dificuldade de aprendizagem

3_ Quais atores podem ser engajados na elaboração de materiais didáticos?

- Professores, gestores, equipe das redes, editoras, escolas particulares, startups, ONGs, think tanks educacionais (ex: CIEB), setor privado, revistas educacionais

APOIO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

OBJETIVO

Trabalhar prováveis defasagens dos alunos em função da reorganização pela BNC da sequência de aprendizagem, de um possível patamar mais alto de exigência colocado pelos objetivos de aprendizagem e de eventuais defasagens existentes prévias à BNC.

AÇÕES-CHAVE

- Disponibilização de materiais complementares que tenham foco em recuperar defasagens
- Formação de equipes pedagógicas em como trabalhar as necessidades de alunos com defasagem
- Planos de aula focados em apoio pedagógico extra

INSIGHTS

1_ Quais as estratégias para apoiar as redes e escolas?

- Mapear principais pontos de defasagens já existentes, assim como as alterações trazidas pela Base que podem produzir novas defasagens
- A partir disso, em plataforma online de materiais didáticos, ter seção específica destinada a materiais para apoio pedagógico complementar que trabalhem esses pontos de defasagem (Fonte: Austrália). Sistemas digitais de aprendizagem online também devem ser estimulados a produzir materiais focados nessas defasagens
- Nos livros didáticos, ter uma seção inicial que recapitule/sintetize o que o aluno deveria ter aprendido no ano anterior, caso o professor necessite fazer um nivelamento inicial dos alunos
- Durante formação continuada da equipe pedagógica das escolas, abordar especificamente o tema da defasagem, trabalhando, por exemplo, a estruturação de planos de aulas com a finalidade de apoiar alunos que necessitem de reforço, além de métodos de acompanhamento desses estudantes e exercícios/atividades que podem auxiliar sua aprendizagem (Fonte: CEDAC)

2_ Como o apoio pedagógico complementar pode ser estruturado nas escolas?

- Idealmente, as atividades de reforço devem ocorrer no contraturno, possibilitando maior foco dos alunos e professores para trabalhar as dificuldades de aprendizagem e evitando separar os estudantes de suas turmas durante o turno. Método de ensino deve ser prazeroso aos alunos, envolvendo, por exemplo, jogos e tecnologia e escola deve prover os recursos de alimentação e transporte aos alunos (fontes: Municípios de São Paulo e Taboão da Serra)
- Na impossibilidade de reforço no contraturno, escola deve garantir aos alunos com defasagem apoio especial durante as aulas dado por professores focados em trabalhar suas dificuldades (Fonte: CEDAC)
- O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos deve ser contínuo, para que suas dificuldades e necessidades de apoio não sejam identificadas tarde demais. Essa análise pode ser feita bimestralmente nos conselhos de classe (Fonte: CEDAC)

3_ Além do governo, redes e equipes pedagógicas, quais outros atores relevantes devem ser engajados no processo?

- Setor privado, startups, ONGs, think tanks, editoras, escolas particulares, revistas

4_ Como processo deve ser distribuído ao longo do tempo?

- Formação de equipes pedagógicas das escolas poderá ser parte de um programa mais amplo de formação continuada, seguindo cronograma desta frente
- Desenvolvimento de materiais para defasagem poderá ser parte da frente de materiais didáticos, seguindo cronograma desta frente

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

OBJETIVO

Reformar a formação inicial de professores (e os instrumentos de accountability vinculados a esta), garantindo que estejam alinhadas à Base e que os professores formados tenham preparo de alta qualidade para enfrentar os desafios da sala de aula.

AÇÕES-CHAVE

- Reformular as diretrizes dos cursos de pedagogia e licenciatura para que estejam alinhados à Base
- Fomentar adaptação das propostas curriculares das IES às novas diretrizes aprovadas por meio da reformulação do ENADE e do alinhamento dos concursos para seleção de docentes a essas novas diretrizes

INSIGHTS

1_ O que se espera como resultado da reforma das formações iniciais?

- Foco tanto na aprendizagem de conteúdos quanto na forma de ensiná-los e na gestão de sala de aula (Fonte: EUA)
- Garantia que futuros docentes conheçam a nova Base e como ensiná-la, estejam alinhados sobre sua importância e entusiasmados pelo seu ensino (Fonte: Austrália)
- Caráter mais prático, conectado à realidade da sala de aula e seus desafios, por exemplo, com programas obrigatórios de estágio e residência pedagógica com tutoria (Fonte: EUA)
- Reformulação também das avaliações e concursos vinculados à formação inicial de professores, impulsionando a implementação da Base e dando mais clareza dos resultados de aprendizagem que se espera da formação inicial em todo país (Fonte: EUA)

2_ Quando a reforma da formação inicial deve começar?

- No período antes da chegada da Base em sala de aula, preferencialmente no primeiro ano de homologação, para que as universidades tenham tempo de adaptar suas propostas curriculares às novas diretrizes. Isso fortalece o processo de alinhamento do sistema educacional à nova Base (Fonte: Austrália)

3_ Quais atores devem ser envolvidos na reforma da formação inicial?

- Redes municipais e estaduais, IES públicas e privadas, entidades representativas de instituições de ensino superior, sindicato de professores, MEC, CNE, INEP, CAPES

AVALIAÇÕES

OBJETIVO

Ter novas avaliações regionais e nacionais alinhadas à BNC e construir um processo de transição para a aplicação destas, a fim de evitar mudanças abruptas que poderiam gerar resistência à Base.

AÇÕES-CHAVE

- Alinhar avaliações nacionais e regionais à BNC
- Comunicar a aplicação das novas avaliações
- Estruturar um sistema de transição entre as avaliações atuais e as novas, que preveja:
 - a) Tempo e apoio à equipe pedagógica para familiarizar-se com o ensino da nova Base

- b) Criação de um sistema que permita comparar corretamente as avaliações novas e as anteriores

INSIGHTS

1_ Como deve ser a comunicação das novas avaliações?

- Comunicar as mudanças que acontecerão à equipe pedagógica, pais e alunos, com 6-12 meses de antecedência (Fonte: Austrália), dando tranquilidade de que não serão prejudicados na mudança na avaliação (Fonte: Califórnia)

2_ Como realizar a transição entre antigas e novas avaliações?

O que deu certo?

- Comparar as avaliações atuais com as novas diretrizes, identificando as necessidades de mudança e, partir disso, criar novos itens para as avaliações, assim como nova escala (Fonte: EUA)
- Criar um sistema de avaliação que possa ser comparado com avaliações anteriores, mantendo resultados medidos por escala antiga e nova durante um período de transição (Fonte: EUA)
- Fazer um período de teste de calibragem das novas avaliações (Fonte: Cesgranrio)
- Disponibilizar exemplos de novos itens antes das provas, para dar mais segurança às equipes pedagógicas sobre o que esperar (Fonte: CEDAC).
- Alinhar expectativas em relação à transição para novos sistemas de avaliação, em especial no que tange à responsabilização da escola pelo desempenho dos alunos nas avaliações (Fonte: Califórnia)

O que deu errado?

- Utilizar resultados das novas provas como mecanismos de accountability (por exemplo, para bônus, promoção de carreira, repasse de recursos) sem que houvesse tempo para o desenvolvimento das novas aprendizagens (Fonte: Nova Iorque)

3_ Quando devem ser aplicadas as novas avaliações?

O que deu certo?

- Dar aos professores tempo e apoio para familiarizarem-se com a nova Base e para implementá-la com sucesso em suas salas de aula (Fonte: Califórnia)
- Manter as avaliações de transição até que os alunos completem um ciclo ensinado pela nova Base (Fundamental I, Fundamental II ou Ensino Médio) (Fonte: Cingapura).

O que deu errado?

- Deixar de discutir avaliações desde cedo no processo de implementação – equipe pedagógica precisa saber como os alunos serão avaliados para planejar as aulas; e aplicar novas avaliações sem fornecer suficiente formação à equipe pedagógica e tempo de instrução aos alunos (Fonte: Nova Iorque)

4_ Como utilizar resultados das avaliações?

- Usar avaliações como ferramenta para orientar professores e desenvolver programas e projetos (Fonte: Estado de São Paulo)
- Usar resultado das avaliações para pensar revisão e ajustes da Base (Fonte: Nova Iorque)

AJUSTES E REVISÃO DA BNC

OBJETIVO

Realizar ajustes/revisões na BNC com base no resultado de feedbacks colhidos e das avaliações regionais/nacionais.

AÇÕES-CHAVE

- Criar processos e ferramentas para obter feedbacks à BNC
- Coletar feedbacks
- Analisar resultados das avaliações para identificar pontos de aprimoramento da BNC
- Estabelecer processos para realizar ajustes e revisões gerais na BNC
- Dar devolutiva para a sociedade sobre os feedbacks e ajustes que serão ou não realizados e quando

INSIGHTS

Como o processo de feedback/revisão deve ser estruturado?

O que deu certo?

- Criar um processo de revisão que inclua um período inicial de validação (pequenos ajustes periódicos para operacionalização da Base) de cerca de 3 anos logo após o lançamento. Depois disso, fazer revisões no documento somente a cada 5 anos (Fonte: Austrália)
- Coletar feedback de diversas fontes (lideranças das redes, professores, especialistas, associações educacionais, alunos, etc.) com o objetivo de produzir um relatório com recomendações específicas de revisão (Fonte: Austrália)
- Criar plataforma online para que sejam registradas experiências/sugestões (Fonte: Austrália)
- Entrevistar escolas sobre experiências com a Base (Fonte: Cingapura)
- Desenvolver pesquisas para coleta de feedbacks (Fonte: Austrália)
- Estruturar comissão responsável por revisão e ajustes na Base (Fonte: EUA)
- Montar um “Comitê do Futuro” para analisar a incorporação na Base de novos temas que forem se tornando relevantes dentro das áreas do conhecimento, principalmente naquelas mais sensíveis às inovações, como ciências (Fonte: EUA)

O que deu errado?

- Não obter feedback até o momento de se realizar a revisão geral da Base
- Alterar a Base apenas porque as redes estão tendo dificuldades na implementação (Fonte: Cingapura)

ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES

OBJETIVO

Acompanhar e dar suporte ao processo de implementação da BNC em todo o país, monitorando e apoiando a execução do planejamento, cronogramas e metas.

AÇÕES-CHAVE

- Estruturar um time, processos e ferramentas para acompanhar a implementação da BNC
- Formar lideranças da rede para realizar e auxiliar a implementação da BNC
- Acompanhar a implementação da BNC

INSIGHTS

1_ Quais estratégias para a comunicação do acompanhamento da implementação?

- Comunicar o acompanhamento tendo como objetivo apoiar as redes, e não de avaliá-las (Fonte: Austrália)
- Publicar online todos os cronogramas e planos de implementação locais (Fonte: Austrália)
- Convidar os pais a conhecerem o currículo como estratégia para incentivar a implantação (Fonte: Pernambuco)

2_ Quais as estratégias de planejamento do acompanhamento?

- Desenvolver um caminho da mudança, conectando atividades com seus resultados esperados e desenvolvendo meios de monitorar o impacto dessas medidas (Fonte: EUA)
- Estabelecer entregáveis claros como produto final das ações do calendário de implementação (Fonte: EUA)
- Articular métricas de sucesso para acompanhar, por exemplo, alinhamento (os professores estão dando aulas alinhadas à Base?), satisfação (os professores estão satisfeitos com a Base?) e impacto (os alunos têm tipo melhor desempenho?) (Fonte: EUA)
- Estabelecer metas ambiciosas para as métricas de sucesso que foram articuladas para cada ano do calendário de implementação, gerando uma trajetória esperada de impacto (Fonte: EUA)
- Desenvolver um sistema informatizado para acompanhamento contínuo das ações de redes e escolas, com informações sobre status de prazo, responsáveis e atividades previstas (Fonte: PNAIC)
- Desenvolver portal online de publicação dos dados e informações da execução da implementação pelas redes, cases de sucesso, soluções encontradas, etc. (Fonte: EUA)

3_ Quais estratégias para a segmentação do acompanhamento?

- Diferenciar redes e escolas de acordo com a sua capacidade interna de gestão e oferecer apoio a cada uma de acordo com suas necessidades, criando abordagens distintas para locais com baixo, médio e alto desempenho (Fonte: EUA)
- Identificar escolas e redes de alto desempenho para pilotar iniciativas (Fonte: EUA)

4_ Quais possíveis processos do acompanhamento?

- Criar rotina de coleta de dados por parte das redes e de disponibilização desses dados por meio de sistema informatizado, para garantir precisão no acompanhamento da implementação (Fonte: EUA)
- Incumbir aos gestores escolares a tarefa de acompanhar de perto a implantação do currículo entrando na sala para observar se as aulas dos professores estão de acordo com as sequências didáticas planejadas com a coordenação e oferecendo feedback (fontes: Pernambuco; Acre; Estado de São Paulo)

5_ Quem deve liderar os esforços de acompanhamento?

- Criar um time responsável pelo gerenciamento da implementação e monitoramento da sua execução, composto por profissionais que tenham ao mesmo tempo experiência em gestão de projeto e em educação pública (Fonte: EUA)